

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: _____

Data: 22.02.85

Pg.: _____

Antropólogo teme que ocorram 190 novos conflitos com tikunas

Se a guarnição da Polícia Militar e o Delegado de Benjamin Constant (AM), na fronteira com a Colômbia e o Peru, continuarem na cidade, novos incidentes entre índios tikuna e brancos podem voltar a acontecer. A advertência é do antropólogo João Pacheco de Oliveira, que esteve em Benjamin Constant, no domingo de carnaval, após uma briga entre índios e a guarnição da PM, quando oito tikuna e três soldados ficaram feridos.

João Pacheco estava em Tabatinga durante o incidente em Benjamin Constant, mas na tarde de domingo havia participado, junto a mais de 50 representantes de 40 aldeias tikuna, de uma reunião em Mariaçu com o Presidente da Funai, Nelson Marabuto. No encontro, ficou acertado que a Funai pedirá a demarcação de um milhão e 300 mil hectares de terras para os 18 mil tikunas, em diversos pontos do Alto Solimões. João Pacheco negou ontem a versão da PM de que os índios pararam em Benjamin Constant para ver o carnaval. Segundo o antropólogo, um dos barcos utilizados pelos tikuna para voltarem a suas aldeias parou na cidade porque não tinha farol que permitisse continuar a viagem à noite.

— Dos 80 tikuna que estavam no



João Pacheco desmente a versão da PM

barco, quase a metade saltou para dormir na cidade. Eles foram ver blocos que passavam e a confusão começou quando dois, que estavam sentados no chão, bebendo, foram agredidos por dois policiais, com cassetete. Outros índios e mais um policial entraram na briga e o tikuna Pedro Mendes foi baleado na perna. — disse João Pacheco.

Segundo o relato que os índios fizeram ao antropólogo, eles recolheram seus feridos e foram para o hospital, onde mais três soldados (que com os outros três, feridos na briga, compõem a guarnição da PM da cidade) prepararam uma emboscada, escondendo-se embaixo de um caminho e recebendo-os à bala. Quando a munição acabou, o caminho ficou

livre e os índios foram tratados no hospital pelo médico João Augusto, que imediatamente despachou dois deles para Tabatinga. Os policiais feridos na primeira briga só tinham talhos superficiais.

Uma hora após o confronto, João Pacheco, a chefe da 1ª Delegacia Regional da Funai, Lúcia Costa, e o sertanista André Vilas Boas chegaram à cidade, com reforços da PM, requeridos pela guarnição de Benjamin Constant. Eles foram antes à Delegacia, soltar o tikuna Paulo Mendes, que fora preso e depois seguiram para Tabatinga, onde estava Nelson Marabuto. De todos os feridos, apenas o tikuna Juvenal, que recebeu tiros no pulmão, garganta e abdômen, permanece hospitalizado.

● O Presidente da Funai, Nelson Marabuto, prometeu aos índios tikuna, do Alto Solimões (AM), criar uma ajudância autônoma do órgão em Tabatinga, para assistência direta aos 18 mil tikunas da região, segundo informou ontem o sertanista André Vilas Boas, que ficou preso como refém da tribo durante quatro dias, na última semana.

Durante visita à tribo, Marabuto prometeu também enviar ao grupo Interministerial que delibera sobre a demarcação de áreas indígenas a proposta de criação do território tikuna, englobando 600 mil hectares. Vilas Boas disse que esse é o primeiro passo para a regularização da área tikuna.